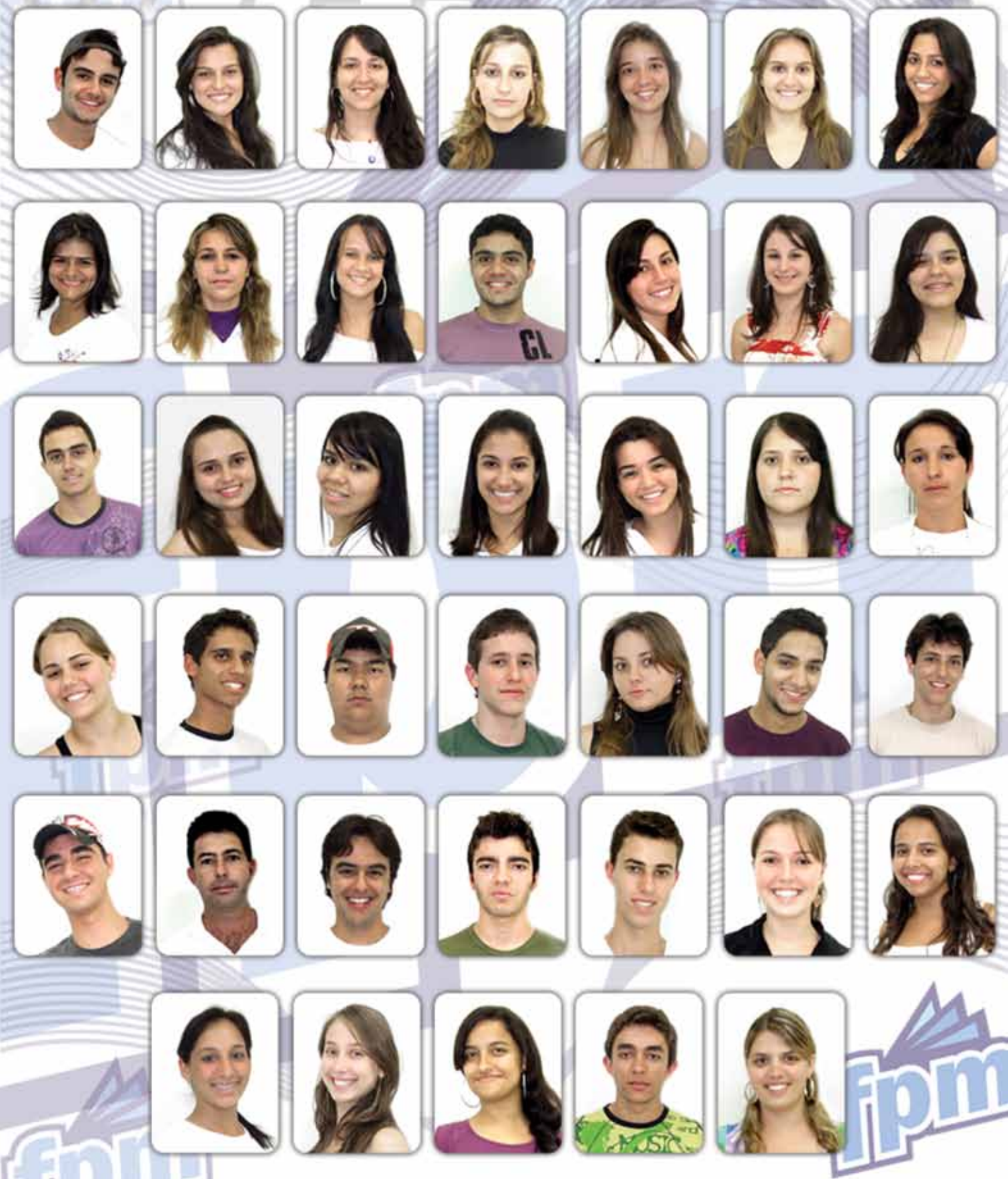
ALTERIDADE

ISSN 2175-3121



O cotidiano simples de vidas simples

Aprender é a única coisa de que a mente nunca se cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende. (Leonardo da Vinci)

Os textos que ora apresentamos à comunidade acadêmica são partículas vivas da incessante busca do homem pelo conhecimento. Para se conhecer é necessário empreender, lutar e com coragem vencer os desafios que sempre se colocam diante do intrigante universo da pesquisa. Aos pesquisadores devemos nosso reconhecimento pela digna persistência com que se dedicaram a compreender melhor o mundo. A pesquisa é o início da insistente necessidade do homem pelo conhecimento, é objetivo comum de homens e mulheres incansáveis, que em busca da liberdade de pensamento desbravam todos os caminhos. Vivemos em um universo atormentado por tecnologias que insistem em fazer de nós dependentes anacrônicos do moderno e contemporâneo, a hora de rever princípios e valores e nos dedicar mais ao outro.

A pesquisa cientifica objetiva fundamentalmente contribuir para a evolução do conhecimento humano em todos os setores, sendo sistematicamente planejada e executada segundo rigorosos critérios de processamento das informações. O projeto que se apresenta é resultado do olhar crítico dos alunos do 1° período do curso de odontologia e compreende atividades desenvolvidas na disciplina Antropologia Aplicada às Ciências de Saúde. Um projeto empreendedor e que se sustenta na vontade e no prazer de alunos e alunas em fazer ciência, em pesquisar e avançar sob o universo científico.

O problema fundamental que se apresenta na pesquisa científica, ao despontar o século XXI, é, sem dúvida, a necessidade de se redefinir o conceito de razão que herdamos do iluminismo e do positivismo dos séculos XVIII e XIX. Passadas e esgotadas as tentativas resistematizadoras do século passado - os neo empirismo, positivismo, racionalismo, etc – cabe agora o desafio de resgatar outras tradições, para além da herança cientificista. A consideração de outras percepções da inteligência humana, além do universo racional matemático, na construção da nova teoria do conhecimento tem sido um dos dados mais significativos deste processo de transformação que já estamos vivendo.

A Faculdade Patos de Minas muito se orgulha de fazer parte deste projeto. A inovação de uma instituição com apenas cinco anos de história traz consigo a necessidade urgente de se investir em pesquisa e ciência. A Revista Alteridade surge para preencher lacunas, promover reflexão e instigar o espaço científico acadêmico. A todos, uma boa leitura.

Paulo César de Sousa
Diretor Geral FPM

Direção Geral
Dr. Paulo César de Sousa

Direção de Clínicas
Dr. Paulo César Segundo de Sousa

Direção Jurídica
Dr. Cláudio Giansanti

Direção de Projetos
Prof. Sandro Pereira de Carvalho

Direção Administrativa
Luiz César Vilela

Coordenação Acadêmica
Prof. Estanislau Gonçalves Jovtei

Coordenação de Mídias, Tecnologias e Comunicações Institucionais
Eduardo César de Sousa

Coordenação de Recursos Humanos
Regina Oliveira Dias

Coordenação de Projetos e Extensão
Profa. Kênia Junqueira Cardoso

Secretaria Geral
Maristela Imolesi

ORGANIZADOR:
Prof. Marcelo Marques Araújo

CONSELHO EDITORIAL:
Prof. Marcelo Marques Araújo
Prof. Dr. Robson Luiz de França
Prof. Zilene Mendonça
Profa. Dra. Sandra Regina Afonso Cardoso
Profa. Kênia Junqueira Cardoso

Alunos Participantes:
Alberto José Correa de Souza, Alessandra Flávia Silva, Ana Carolina Queiroz Reis, Andreia de Fátima da Silva Rosa, Bruna Gontijo, Bárbara Nunes Matos, Camilla Queiroz, Dallisson Reis da Silva, Daniela Lara da Silva Borges, Diego Luan Porto Soares, Douglas Silvestre Gontijo, Fabiana Silva Soares, Fabricio Fausto de Paula, Fabrício Alexandre Soares, Filype Pereira Nakanami, Franciele Soares Silva, Francielle Soares Silva, Géssica Samara Gomes Ferreira, Higor Vieira Mendonça, Isabella Lima Peres, Jordana Martins Lima, Jéssica Alves Basílio, Jéssica Moreira Alves, Jéssica Pereira Cortes, Lorena Costa Chaves, Luciano Caixeta Ribeiro, Luiz Ricardo Pereira da Silva, Mariana Maira de Oliveira, Mariana de Souza Fagundes, Mariana Braga Domingues, Marília Moreira Porto, Murilo Fortunado Cardoso, Paula Moura de Sá Guimarães, Paulo César Araujo Marques, Rayanne Cristyne Soares de Souza, Renata de Melo Reis, Roberta Rabelo de Castro, Râmela Carolina Ribeiro, Sabrina Reis Santiago, Shirley de Fátima Lopes de Oliveira, Talita Aparecida Medeiros, Thamara Rodrigues Amorim, Vagner Willian Caetano, Welles Júnior Silva

Coordenadores Cursos de Graduação:
Administração – Prof. Emerson Andrade Câmara
Biologia – Prof. Fredston Gonçalves Coimbra
Biomedicina – Prof. Paulo César Segundo de Sousa
Educação Física – Profa. Rosana Mendes Maciel
Enfermagem – Prof. José Henrique Nunes Borges
Farmácia – Profa. Margareth Costa e Peixoto Pitorra
Fisioterapia – Prof. Raphael Martins
Matemática – Profa. Eremita Marques Nogueira Barbosa
Odontologia – Profa. Adriana Beatriz Pinto Fernandes / Prof. André Luiz Tannus
Psicologia – Prof. Gilmar Antoniasse Júnior

PROJETO GRÁFICO e EDITORAÇÃO ELETRÔNICA :
Gráfica Composer Editora Ltda.

CAPAS:
WFPM House

REVISÃO FINAL:
Prof. Marcelo Marques Araújo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Alteridade. – [Vol. 1, n. 1 (2009)]- . - Patos de Minas :
Associação Educacional de Patos de Minas, 2009- :
il.

ISSN 2175-3121

1. Ciências sociais - Periódicos. 2. Alteridade -
Periódicos. I. Associação Educacional de Patos de Minas.

CDU: 30

Elaborada por Maria Salete de Freitas Pinheiro – CRB 6/1262

Sumário

Deficiência 05

06 Alteridade e Deficiência

Um mito: Dente de Lobo 09

11 O prazer de educar

Sociedade e doença:
um caso de Epidemólise Bolhosa 13

16 Irmã Joelma

Histórias de Alteridade e Cultura 17

19 Homossexualismo e alteridade

O Idoso na Atualidade 20

22 Geraldo: um exemplo de persistência

Uma mulher de luta e coragem 25

27 Ser deficiente é uma questão de escolha

História de prostituição:
crônica da vida como ela é 29

30 Uma dupla sertaneja e a Antropologia

A vida de um paraplégico 31

fpm

www.faculdadepatosdeminas.com

Diego Porto
Dallisson Reis

A deficiência física pode ter várias etiologias, entre as principais estão os: fatores genéticos, fatores virais ou bacteriano, fatores neonatal, fatores traumáticos (especialmente os medulares). Os portadores de necessidades especiais de ordem física ou motora necessitam de atendimento fisioterápico, psicológico a fim de lidar com os limites e dificuldades decorrentes da deficiência e simultaneamente desenvolver todas as possibilidades e potencialidades.

O termo deficiente para denominar pessoas com deficiência tem sido considerado por algumas ONGs e cientistas sociais inadequado, pois o termo leva consigo uma carga negativa depreciativa da pessoa. Muitos entretanto, consideram que essa tendência politicamente correta tende a levar os portadores a uma negação de sua própria situação e a sociedade ao não respeito da diferença. Atualmente a palavra é considerada como inapropriada, e pode promover, segundo muitos estudiosos, o preconceito em detrimento do respeito ao valor integral da pessoa.

A pessoa com deficiência geralmente precisa de atendimento especializado, seja para fins terapêuticos, como fisioterapia ou estimulação motora, seja para que possa aprender a lidar com a deficiência e a desenvolver as potencialidades. A educação tem sido uma das áreas que tem desenvolvido estudos científicos para melhor atender estas pessoas, no entanto, a educação regular passou a se ocupar também do atendimento de pessoas com necessidades educativas especiais, o que inclui pessoas com deficiência além das necessidades comportamentais, emocionais ou sociais.

A medula tem função de comunicar ao cérebro informações de sensibilidade tais como: calor, dor, etc.

Lesões medulares podem ser causadas por traumas, na maioria dos traumas rompem ou comprimem a medula por quebra ou deslocamento da vértebra e também por armas ou projéteis que danificam a medula sem atingir a vértebra. Tem como conseqüência que machucado na medula pode afetar o movimento e/ou a sensação do corpo além de comprometer o funcionamento de alguns órgãos internos. O quanto é afetado depende do nível da lesão e o quanto a medula foi lesada.

O nível da lesão é dado pela numeração das vértebras e nervos e calculado pelo último nível normal, abaixo dele as funções já estão alteradas.

O nosso trabalho teve como objetivo mostrar a realidade de um deficiente no seu dia a dia, mostrar sua superação e a força de vontade para sua inclusão social.

Foi feito uma entrevista com o Sr. Marcos de Oliveira que mora com os pais em uma residência em Patos de Minas, e trabalha como instrutor de mecânica e mecânico também.

O acidente que vitimou o Sr. Marcos de Oliveira ocorreu na antiga Avenida Marabá, onde ele em sua moto foi atropelado por um carro. Após o acidente ocorrido, devido a falta de socorro de pessoas especializadas, foi feito o transporte através de terceiros que passavam no local e prestaram socorro. Foi levado ao hospital São Lucas onde recebeu um diagnostico errado por parte dos médicos. Ocorreu um erro médico que agravou ainda mais a lesão. Sua lesão foi na décima primeira e décima segunda vértebra da coluna vertebral

Contudo nós podemos comprender mais as necessidades especiais que algumas pessoas tem, assim como se adaptam as suas deficiências. Com muita garra e perseverança conseguem superar os obstáculos, mostrando para tudo e todos que é capaz de viver uma vida normal. Mostrando mais habilidades do que muitas pessoas sem nenhum tipo de deficiencia. Ficamos muito lisongiados, pois fomos muito bem recebidos pelo Sr. Marcos de Oliveira mesmo se tratando de um assunto tão delicado como contar seu próprio trauma.

Fabiana Soares
Jéssica Basílio
Jéssica Cortes

Nosso trabalho de antropologia foi realizado com uma deficiente física chamada Elenilse Pereira de Jesus, uma pedagoga que trabalha no colégio polivalente, faz serviço voluntário na APAE e ainda é compositora e canta nas igrejas evangélicas. Nós do grupo, a escolhemos pelo fato de vencer na vida com muita luta e garra, um verdadeiro exemplo de vida e determinação.Venceu os obstáculos do preconceito, fazendo um curso superior no qual não era muito bem aceita pelos colegas.

Nicinha como ela gosta de ser chamada perdeu sua visão aos 16 anos devido a uma infecção chamada Uveite que é uma inflamação intra-ocular, onde os familiares pensavam ser conjuntivite, e hoje com 36 anos de idade se sente uma pessoa muito realizada. Quando ela perdeu sua visão, morava em um pequeno arraial, onde tinha muita necessidade para realizar seu tratamento na cidade próxima.

O olho tem uma forma muito parecida com uma bola de tênis, oco por dentro e com três camadas de tecido à volta da cavidade central. A camada externa é a esclera (a parte branca do olho), e a mais profunda é a retina (um tecido que dá origem a imagens na parte de trás do olho tal como um filme numa máquina fotográfica). A camada do meio, entre a esclera e a retina é chamada a uvea, da palavra Grega “uvea” que quer dizer uva, pois se parece muito como uma uva descascada. Quando a uvea fica inflamada, a condição é chamada Uveite. Os sintomas de uma Uveite incluem uma fotofobia (maior sensibilidade à luz), uma visão enevoada, dor e olho vermelho. A Uveite pode aparecer de um dia para o outro, acompanhada de dor e do olho vermelho, ou pode ter um começo mais lento com pouca dor e vermelhidão, mas com um enevoamento progressivo da visão.

Causas:

As uveítes podem ter diferentes causas e podem ser relacionadas a diversas outras doenças tais como: artrite reumatóide juvenil, toxoplasmose, herpes, citomegalovírus, bactérias etc. Há ainda uveítes de causa não totalmente esclarecida e associada com a doença de Behçet e a síndrome de Vogt-Koyanagi-Harada. Nessas, como em muitas outras, há participação de mecanismos imunológicos complexos que podem agravar o problema. Porém, b oa parte das uveítes ainda tem suas causas desconhecidas.

Tratamento:

Se não for tratada a tempo, a uveíte pode causar danos irreversíveis ao globo ocular e provocar glaucoma, descolamento de retina e deixar cicatrizes na retina que reduzem a visão.

O paciente com uveíte deve ter uma atenção especial, pois deve ser tratado como portador de uma doença complexa, a qual requer do oftalmologista um conhecimento profundo não só oftalmológico, mas também relacionado diretamente com outras especialidades médicas.

Quando não se sabe a causa, adota-se um tratamento comprovado e denominado não-específico, que inclui corticoesteróides e antiinflamatórios não-hormonais, midriáticos e drogas imunodepressoras.

Cegueira:

Por representar a perda de um dos sentidos mais úteis no relacionamento do homem com o mundo, a cegueira é considerada uma deficiência grave, que pode ser amenizada por tratamento médico e reeducação.

Privação congênita ou perda, parcial ou total, transitória ou permanente da visão, a cegueira pode decorrer de lesão no próprio olho, nas vias ópticas ou nos centros nervosos superiores, com causas diversas, desde traumas oculares até doenças congênitas. Em termos gerais, a cegueira pode ser proveniente de quatro causas: doenças infecciosas (tracoma, sífilis); doenças sistêmicas (diabetes, arteriosclerose, nefrite, moléstias do sistema nervoso central, deficiências nutricionais graves); traumas oculares (pancadas, ação de ácidos); e causas congênitas e outras (catarata senil, glaucoma, miopia maligna). Em qualquer processo patológico, a visão das cores é a primeira sensação visual a ser comprometida e a última a ser recuperada.

Mecanismo da cegueira:

O aparelho visual compõe-se de quatro partes: retina, vias ópticas, centro visual cortical e centro psíquico. O processo de perda da visão pode iniciar-se em qualquer uma delas. Assim, a anulação funcional da retina acarreta a falta de recepção sensorial do estímulo luminoso; a interrupção das vias ópticas implica a falta de transmissão da recepção retiniana aos centros corticais; a destruição ou anulação do centro cortical da visão tem como conseqüência a falta de recepção cerebral; a anulação das conexões da esfera visual com os centros psíquicos, impede a identificação psíquica do ato visual.

Há um percentual relativamente elevado de casos de cegueira congênita. Esta tanto pode decorrer de malformações oculares ou cerebrais quanto de certas doenças intra-uterinas que afetam o globo ocular do feto, como a toxoplasmose e a sífilis. A rubéola, quando adquirida pela mãe nos três primeiros meses de gravidez, também pode provocar a cegueira do feto.

Nos casos de cegueira adquirida em decorrência de traumatismo, este pode ser causado por pancadas, explosões ou outros acidentes capazes de afetar o aparelho visual. De modo geral esses problemas são resolvidos com intervenções cirúrgicas. Outra causa é a ingestão de certos medicamentos, como a quinina, ou a intoxicação causada pelos sais de chumbo. As doenças infecciosas - lepra, meningite, difteria, escarlatina - e mesmo algumas não contagiosas, como a diabetes melito, podem provocar problemas de retina ou catarata.

Nas regiões tropicais e glaciais, os casos de cegueira são mais numerosos que nas zonas temperadas. Em relação às primeiras, porque há maior incidência e diversidade de doenças infecciosas; nas regiões glaciais, em virtude do drástico reflexo dos raios solares sobre a neve, após muitos meses de escuridão. Existem ainda diversas modalidades específicas de cegueira que afetam o sistema nervoso, como a chamada cegueira nervosa, associada às lesões das vias ópticas; a cegueira cortical, provocada pela deterioração dos lóbulos occipitais; e a cegueira psíquica, também denominada agnosia visual, que se caracteriza pela incapacidade de reconhecer objetos, mesmo quando o aparelho visual se apresenta íntegro.

Tratamento:

Alguns tipos de cegueira, como a causada pela catarata, podem ser tratados por meio de cirurgia, com posterior uso de lentes. Em outros casos, o tratamento é feito por meio de aplicações de laser, principalmente quando a retina estiver lesada. A melhor forma de evitar a cegueira adquirida é observar hábitos de higiene, como a limpeza regular dos olhos e o cuidado no contato com animais, além de alimentação adequada. As vitaminas são fundamentais e a mais importante é a vitamina A, que evita a xeroftalmia, doença caracterizada pelo ressecamento da córnea e que provoca a chamada cegueira noturna.

Educação de cegos:

Todo o esforço educacional dirigido ao cego visa em última análise sua integração social. A primeira escola para cegos foi fundada em Paris, em 1784, por Valentin Haüy, que criou uma escrita em relevo, capaz de permitir a leitura pelo tato, sentido altamente desenvolvido nos cegos. Um de seus discípulos, Louis Braille, que perdera a visão aos três anos de idade, aperfeiçoou o sistema, que além das letras passou a contar também com números e notações musicais. Com o impulso dado pelo sistema Braille, surgiram na Europa diversas escolas para cegos, algumas notáveis, como a inglesa St. Dunstan, que dava ênfase aos aspectos psicológicos dos alunos. Seguiu-se a criação, nas escolas públicas, de classes especiais para crianças cegas, a primeira das quais foi fundada nos Estados Unidos em 1900.

A Perkins School, de Boston, conseguiu um feito extraordinário com a educação primorosa de Helen Keller, cega, surda e muda aos 19 meses de idade, que conseguiu graduação superior e escreveu diversos livros sobre a educação de deficientes. A partir daí os livros em Braille proliferaram a tal ponto que a National Library for the Blind, em Westminster, Inglaterra, conta com um acervo de milhares de volumes.

A UNESCO participou ativamente do esforço para unificação do sistema Braille e difusão de material didático. Muitas outras escolas para cegos e associações de cegos foram surgindo em todo o mundo. No Brasil, a primeira instituição especializada foi o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, criado em 1854, hoje Instituto Benjamin Constant, no Rio de Janeiro. A Campanha Nacional de Educação dos Cegos foi, em 1973, substituída pelo Centro Nacional de Educação Especial (CENESP), hoje Secretaria de Educação Especial. Outras instituições brasileiras são a Fundação para o Livro do Cego no Brasil, o Instituto Padre Chico (São Paulo), o Instituto São Rafael (Belo Horizonte), o Instituto Santa Luzia (Porto Alegre) e o Instituto dos Cegos da Bahia.

As tendências pedagógicas modernas referentes à educação dos cegos prescrevem sua integração no sistema escolar comum, desde o pré-escolar até a universidade, com vistas principalmente a combater a autocomiseração. Dessa forma, o deficiente visual pode mais facilmente buscar sua integração na sociedade e sentir-se um cidadão útil, e não um encargo. Além de cegos graduados em diversos cursos superiores - advocacia, medicina, pedagogia - existem hoje muitos cegos que são técnicos de excelente desempenho em atividades que requerem maior sensibilidade tátil, como a revisão de peças especiais. Há ainda cegos engajados na vida artística, sobretudo instrumentistas e cantores.

Um mito: Dente de Lobo

Jordana Martins Lima
Paula Moura de Sá Guimarães
Roberta Rabelo de Castro

Andarilhos

Os andarilhos freqüentemente caminham pelas estradas sem destino como nômades que renunciam a fixações geográficas, psicológicas e sociais. Não é raro encontrar andarilhos de estrada com manifestações de visões e pensamentos delirantes. Idéias persecutórias, megalomaníacas e depressivas, super investidas afetivamente, aparecem com freqüência nos pensamentos sobre o presente, o passado e nas reflexões sobre os motivos do deslocamento constante.

Autodidata

Autodidata é a pessoa que tem a capacidade de aprender algo sem ter um professor ou mestre lhe ensinando ou ministrando aulas. O próprio indivíduo, com seu esforço particular, intui, busca e pesquisa o material necessário para sua aprendizagem.

O termo vem do grego autodídaktos. Que ou quem aprendeu ou aprende por si, sem auxílio de professores.

Pessoas autodidatas normalmente enfrentam alguma dificuldade no início de seu processo de aprendizado, por falta de um professor ou mestre. Para se tornar um bem-sucedido autodidata é necessário uma grande carga de leitura e pesquisa sobre o tema estudado, suprindo assim a ausência de um professor ou mestre.

Uma das características principais do autodidata é a curiosidade. Pessoas naturalmente curiosas ou de poucos recursos financeiros, mas que possuem interesse em aprender, acabam se tornando autodidatas. Os grandes “aliados” dos autodidatas são os livros, dicionários, internet, jornais, entre outros meios de pesquisa. Podem ser autodidatas pessoas que por si só estudem música, teatro, artesanato entre outras ciências ou artes.

Para o autodidata, o processo de pesquisa tem mais valor que o próprio resultado, pois ao buscar uma informação, acaba se apropriando de vários outros conhecimentos.

Político:

Um político é um indivíduo ativo na política de um grupo social. Pode ser formalmente reconhecido como membro ativo de um governo, ou uma pessoa que influencia a maneira como a sociedade é governada por meio de conhecimentos sobre poder político e dinâmica de grupo.

Sobre o personagem:

Wilson de Freitas Carvalho nasceu no dia 02 de Janeiro de 1955, na cidade de Dionísio/MG à 179 km de Belo Horizonte.

Na sua infância com algumas dificuldades, resolveu sair de casa, porém muito novo com apenas 5 anos, no meio de uma brincadeira. Muito curioso se esconde dentro de um caminhão, sem saber que a partir dai surgia a sua independência. Sem muitas lembranças não sabe ao certo qual foi o destino dessa carreta, sabendo apenas que foi parar em uma tribo indígena, onde viveu alguns anos e ficou conhecido como “Dente de Lobo”.

Devido a sua falta de recursos e incentivo nunca freqüentou uma escola, mas encarou essa dificuldade como apenas um dos obstáculos que viriam pela frente. Aprendeu a ler e a escrever sozinho, com muitas expirações começou a fazer poesias que já o levou aos seus dois livros publicados: “O carrasco e o Poeta” e “Minha Pátria meu Amor”. A vida inteira trabalhou como autônomo fazendo alguns ‘bicos’, tirando apenas o seu sustento. Passou por muitas cidades, conhecendo várias culturas e tendo também muitos amores, que foi o resultado em 17 filhos espalhados pelo mundo, como ele próprio diz.

Atualmente reside na cidade de Paracatu/MG há 23 anos, morando no Bairro Chapadinha com apenas 3 filhos, sendo que 1 é adotado.

Em um momento de dificuldade um amigo sugeriu que se candidatasse a vereador. Concordou, pois se considera um homem de muita fé e havia certeza que seria eleito. E foi justamente o que aconteceu, nas eleições de 2004 foi o mais votado com 1619 votos. Mas nas eleições de 2009 tentou se reeleger, porém não conseguiu. E com essa mesma fé vai se candidatar a deputado federal e espera ser eleito.

Durante o seu mandato ele promoveu alguns projetos bastante polêmicos, dentre eles “Chega de COPASA, a água é nossa”, no qual afirmava que a COPASA explorava dos moradores, pois a água vem do céu e é um direito de todos.

O seu salário no plenário era utilizado para ajudar as pessoas mais necessitadas, até mesmo um financiamento de um carro para um deficiente físico, deixando de lado a sua qualidade de vida, preocupando apenas em ajudar o próximo.

Dente de Lobo diz sempre ter lutado pelos direitos populares e julga ser um homem de muita fé.

Após o seu mandado continua na mesma residência humilde, mas ainda com muita dignidade, e luta pelos ideais de seus filhos.

Bibliografia

http://www.scielo.br/pdf/prc/v18n2/27468.pdf

http://pt.wikipedia.org/wiki/Pol%C3%ADtico

http://pt.wikipedia.org/wiki/Autodidata

Andréia Silva
Franciele Soares
Sabrina Reis

Tendo a Educação Infantil como principal preocupação favorecer o desenvolvimento máximo de todas as capacidades da criança, respeitando as diversidades e potencialidades dos alunos, é preciso pensar num currículo que vá ao encontro desses aspectos, propiciando que a escola seja um local no qual as crianças se sintam bem, onde convivam em ambiente agradável, que as ajude no referido desenvolvimento.

Não podemos perder de vista que as Unidades de Educação Infantil desempenham um importante papel na transmissão do legado cultural da sociedade às crianças. É preciso boas práticas de ensino que possibilitem que esta participe e atue de maneira criativa em relação aos saberes culturalmente organizados, reelaborando-os e deixando suas marcas, sua autoria.

A base de sustentação dessas aprendizagens está na relação entre os professores e as crianças, sendo que aos primeiros compete propiciar situações que favoreçam outras tantas formas de interação: criança-criança, criança-espaço, criança-objeto, criança-adulto, etc., vislumbrando motivar a criança a agir, relacionar-se questionar e procurar possibilidades de soluções. Por isso, é necessário oferecer contextos ricos que permitam à criança defrontar-se com novas e interessantes experiências nas quais possa manipular observar, criar novos significados, dando sentido a novas aprendizagens.

Joleine Maria Queiroz Santana Garcia é natural de Patos de Minas. Nasceu em 01/12/1956. Dedicou-se integralmente à educação de seus filhos e só depois iniciou seu curso de Pedagogia.

Atua como educadora infantil há sete anos no Centro de Educação Infantil (CEI) Vovó Chiquinha. Desenvolve um trabalho competente voltado para práticas metodológicas e ações reflexivas e cuidadosas com as questões da infância.

Destaca-se o magnífico papel que exerce com o maternal II incluindo crianças de 1 ano e 8 meses a 2 anos e meio.

Tem como objetivos primordiais dentro da Educação Infantil: a organização do tempo e espaço, aspectos ligados a cultura da infância, o brincar, o desenvolvimento com atividades lúdicas e a aprendizagem em relação a hábitos e valores.

Sua função frente aos pequeninos é relevante, valorizando a infância como importante etapa no desenvolvimento levando-se em conta que se educa cuidando, e se cuida educando.

Entrevista

Todo profissional para melhor desenvolver o seu trabalho possui ferramentas e instrumentos de trabalho. Você, como educadora infantil, quais são os seus?

O professor ou educador trabalha com o conhecimento, visando à formação e informação dos alunos. Esse conhecimento é fundamental para a realização de nosso trabalho, pois sem a apropriação do mesmo, a atividade profissional não é realizada. Na verdade o conhecimento é o fim de toda ação pedagógica.

Percebemos que você considera extremamente importante a organização do tempo. Por que?

Porque o tempo é um elemento importante para garantir a organização de toda a experiência da criança na Unidade Educacional, definindo uma programação diária que prestigie a regularidade, continuidade e diversidade de atividades.

E como você organiza o espaço?

O espaço deve ser pensado visando favorecer a autonomia e independência da criança para se locomover, escolher objetos, alcançá-los, mudar de atividade, transitar com segurança pelos diversos ambientes.

Como você se refere a relação de educar e cuidar, já que você lida com crianças tão pequenas?

Educar e cuidar integram afeto, imaginação, inteligência e ações que propiciam a formação integral da criança, mas que para tanto demandam planejamento, estudo e conhecimento acerca da infância.

É importante destacar o papel do adulto no desenvolvimento da criança. No seu caso o que acha mais primordial?

A criança inicialmente estrutura-se principalmente nas brincadeiras a vida interativa dos adultos. Exemplos dessas criações são as confecções de alguns brinquedos, brincadeiras como casinha, polícia, médico, etc., quase todas fundamentadas sobre motivos da vida social. Acho essencial a presença de bons exemplos e valores que serão alicerce para o futuro dessas crianças.

Gostaria que falasse um pouco sobre o brincar na Educação Infantil.

O brincar tem função humanizadora possibilitando às crianças a seu modo e tempo, compreender e realizar com sentido a sua natureza humana. O mais importante é não perder de vista a autoria da criança nas brincadeiras, inventando e interagindo.

Como você lida com as crianças carentes sendo a maioria no C.E.I.?

Todas as crianças são recebidas e tratadas igualmente, mesmo porque propicio as crianças ações que visem atividades e brincadeiras coletivas e cooperativas.

Além de educadora, há também o lado afetivo. Como se refere a esse sentimento?

É um sentimento muito nobre. Nos apegamos às crianças e sentimos imenso carinho e alegria de estar junto a elas e auxiliá-las no seu desenvolvimento.

Você se considera realizada em seu trabalho?

Sim. O meu trabalho me deixa extremamente orgulhosa e o faço com muito apreço.

As crianças são beneficiadas com sua presença. E você?

Eu também sou bastante beneficiada com o contato que tenho com elas e por exercer esta profissão que me deixa imensamente feliz.

Portanto, falar do trabalho educacional de Joleine é extremamente gratificante, pois é sem dúvida uma profissional qualificada, competente e que realmente tem prazer no que faz.

Sociedade e doença: um caso de Epidemólise Bolhosa

Géssica Samara
Marília Moreira
Rayanne Cristyne

Maria Piedade é uma professora que mora em Major Porto com seu marido Anaílson e seus filhos Marina e Gabriel.

Gabriel, seu filho mais novo apresenta desde que nasceu uma doença muito rara, chamada Epidemólise Bolhosa. Interessamos muito pela história e pedimos a Piedade que nos falasse um pouco sobre essa doença e as dificuldades que eles passaram e passam até hoje.

Entrevista:

Piedade, como foi a gestação do Gabriel?

Piedade: A gestação foi normal, muito tranquila.

O parto foi normal ou cesariana?

Piedade: Foi cesariana.

Quantos anos tem o Gabriel?

Piedade: Ele tem 9 anos.

Quando você ficou sabendo da doenças dele?

Piedade: Logo que o Gabriel nasceu, notei que ele apresentava uma bolha no seu pé esquerdo. O pediatra, não sabia me dizer o que era aquilo. Chamou então um dermatologista. Ele me disse que o Gabriel tinha uma doença muito rara, e que o único caso que ele conhecia era o de uma moça que já estava com 20 anos naquela época.

Como você reagiu ao saber?

Peidade: Eu fiquei muito assutada e preocupada, pois eu não estava preparada. EU não esperava isso.

Qual o nome que se dá a essa doença?

Piedade: O nome dessa doenças e Epidemólise Bolhosa.

O que os médicos falaram sobre essa doença?

Piedade: Olha, os médicos me falaram sobre a doenças, e disseram que ela só teria um pouco de controle com o tempo. Me deram então de seis a sete meses para que ela desaparecesse. Depois, como eles não

conheciam bem a doença, foram estudá-la mais. Disseram que ela desapareceria em um ano, depois em três anos. Não sabiam ao certo. Mas me falaram que com o tempo a pele vai criando uma resistência, e vai amenizando. Uma dos incontáveis médicos que levei o Gabriel me disse que já havia muitos estudos sobre a doença mas que ainda não chegarma a nenhuma conclusão.

O Gabriel estuda?

Piedade: Sim, ele faz hoje a 3ª série do ensino fundamental.

Como ele é na escola?

Piedade: O Gabriel é muito esforçado, inteligente.Se sai muito bem na escola.

Como você percebe que o Gabriel se sente em relação essa doença?

Piedade: Bem, ultimamente o Gabriel está apresentando uma depressão, pois, parece que só agora que ele começou a entender sobre a doença. Ele fala pra mim que a vida dele está muito ruim, que ele é doente, e nem quer mais sair de casa. Só vai para a escola.

Apesar das dificuldades, notamos que você é uma pessoa muito esforçada, uma mãe exemplar, uma professora dedicada, e que não se deixa abater. O que te dá mais força pra enfrentar esses problemas?

Piedade: Eu acredito que se a gente tem um problema,devemos enfrentá-lo, pois se desanimar, tudo vai ficar mais difícil. Eu sei que esse problema é meu. Deus me confiou ele, então se eu desanimar, quem vai cuidar dele pra mim?

Nos fale um pouco sobre as dificuldades que você passou e passa com essa doença.

Piedade: Nossa, eu já passei tantas dificuldades. A época mais difícil foi quando ele nasceu. Nós não sabíamos nem o que fazer, como cuidava. Quando cheguei em casa,que fui dar o primeiro banho no Gabriel, coloquei uma água mais quente. Me lembro que a pele das perninhas dele se soltou todinha. Ficou só na carne durante três meses. Depois disso, quando ele estava mais ou menos com três, quatro meses, ele deu uns machucados nos pés, soltando a pele. Fiquei uma semana segurando o pezinho dele pra dormir, pois ele não aguentava encostar o pé em nada. Passava a noite inteira ao lado dele. Durante os primeiros sete meses de vida, ele chorava dia e noite. Quase não dormia. Só no primeiro mês de vida, levei ele a cinco pediatras. Durante seus primeiros três anos, ele não andava, ficava apenas nos braços. As roupas dele, eu tinha que cortar pra não pregar nos machucados. Já levei ele em Brasília, Belo Horizonte, Uberlândia. Já fizemos muitos testes. Eu sempre dei banho nele em água filtrada. Eu filtro a água e dou banho na bacia. É muito complicado. Levamos quase duas horas.

Vivemos em um país onde há muito preconceito. Você e o Gabriel já enfrentaram algum tipo de preconceito devido à doença dele?

Piedade: Sim. Uma certa vez eu cheguei em um determinado lugar com o Gabriel, e uma mulher, que também tinha ganhado um bebê na mesma época, chegou com seu filho, e percebendo que eu estava lá, se retirou no mesmo instante, com medo que a doença do Gabriel passasse para o filho dela.

Sabemos que há pessoas, que em dia de chuva, reclamam pedindo sol. E em um dia de sol, reclamam pedindo chuva. Reclamam de tudo e de todos.Vivem falando que a sua vida é muito difícil. Para essas pessoas, eu gostaria que você deixasse uma mensagem:

Piedade: A mensagem que eu deixo é que essas pessoas que reclamam de coisas mínimas é que olhem em volta pra perceber o quanto são insignificantes os seus problemas diante de outras pessoas, e pra refletir um pouco.

Sempre tiramos algo do que vivemos. Que experiência você tira de tudo isso?

Acho que a gente não para muito pra pensar, pois a situação é muito complicada. Mas eu a enfrento com coragem, pois eu amo muito meu filho. O amor que eu tenho por ele é muito grande. E eu tenho muita esperança de que um dia a medicina encontre uma solução para o problema dele. A minha fé é muito grande.

Depois dessa entrevista, conversando mais um pouco com Piedade, ela nos contou que o fato dos avós paternos do Gabriel serem primos de primeiro grau o levou a desenvolver essa doença. O pai de Gabriel, Anaílson também a possui, porém de forma pouco apresentável. Disse-nos também que irá procurar uma ajuda psicológica para ele. Gabriel também terá que fazer uma cirurgia nas mãos, pois seus dedos já estão atrofiando. Devido a doença, ele está perdendo a visão do olho esquerdo. Além de Piedade ser uma excelente professora, ela ainda faz salgados pra vender fora, cuida da casa, e ainda ajuda seu marido nos finais de semana no bar deles.

IRMÃ JOELMA

Ana Carolina Queiroz
Isabella Lima
Marina Braga

"Bem aventurados a todos que nos dedicam afeto fazendo assim, pensar em Deus."

Nossa personagem se chama Irmã Joelma, ela é natural de Campos Altos, tem 35 anos e veio para Patos de Minas pois a instituição da qual ela fazia parte foi à falência. Ela é uma das cinco irmãs coordenadoras da Casa das Meninas, que é localizada à rua Canadá,183, bairro Boa Vista, que atualmente funciona com três alas: ala das idosas que foi inaugurada em 2006, a ala da creche para a comunidade e por fim a ala do internato. Nesta última daremos mais ênfase pois é a ala da irmã Joelma, e está constituída por meninas abandonadas pelos pais por motivos financeiros.

A faixa etária de meninas existentes é de 2 a 18 anos ou até conseguirem se manter psicologicamente e financeiramente.

Uma das histórias em especial que nos chamou mais atenção foi a de uma menina que lá reside desde seus dois anos de idade,e atualmente com 18 anos cursa Administração e ainda trabalha.Isso demonstra que o crucial não são as circunstâncias que a vida nos apresenta mas com certeza a imposição que fazemos sobre as tais.

"As pessoas mais felizes não têm as melhores coisas, elas sabem fazer o melhor das oportunidades que aparecem em seus caminhos."

Camila Queiroz
Vagner Willian Caetano
Luiz Ricardo

Esta pesquisa foi realizada com um senhor chamado Antônio Joaquim Rosa que pode nos mostrar como a vida é cheia de obstáculos e que somos capazes de superá-los e sermos felizes mesmo com as condições que a vida nos traz.

O Sr. Antônio Joaquim Rosa, com idade de 67 anos, natural da cidade de Presidente Olegário criado na roça, começou sua luta de trabalho aos sete anos de idade mesmo sem enxergar, durante esta idade ainda tinha um pouco de visão durante o dia, mas nunca pode ver uma estrela no céu.

O que o trouxe para a cidade foi o estado de saúde, este que foi até mesmo desenganado pelos médicos, mesmo na cidade ainda tentou trabalhar em uma granja já que estava acostumado com os serviços que fazia na fazenda, porém devido ao estado de saúde não conseguiu e só trabalhou neste serviço durante três meses.

Logo após todos estes acontecimentos resolveu então vender picolé nas ruas e até há trinta anos conseguia enxergar o dinheiro com que lhe pagavam os picolés, porém depois desse tempo só consegue enxergar pelo tato, a única forma que ele encontrou de conhecer as pratas que lhe entregava, porém, as notas são algo que infelizmente ele ainda não encontrou uma forma de reconhecer.

Quanto ao futuro é ainda mais interessante ouvir que ele ainda tem esperança de melhorar, de viver durante muitos anos e de ter a bênção de Deus, ele que já sofreu com abusos do pai, pois já apanhou estando com os pés e mãos amarradas. Seu pai era muito rígido, mas ainda assim ele conta que o amava e até mesmo o admirava.

Possui muito orgulho de ter criado os filhos com a esposa com quem é casado há 42 anos, e mesmo que com a venda dos picolés nunca foi cobrado, sempre manteve suas dívidas em dia, hoje trabalha há 34 anos vendendo picolé dentro do clube do caiçaras e conta como as pessoas o tratam nessa sua trajetória de vida.

Ele fala que no mundo tem de tudo, mas que nem todas as coisas que acontecem fazem bem, e que procura tratar todos bem independe da idade, classe social ou tamanho. O Sr. Antônio diz que às vezes algumas pessoas testam sua visão para ver se não é nenhuma mentira e que ele fica muito sentido com tudo o que acontece, mas diz que também recebe muito carinho de pessoas que aprenderam a admirá-lo e tratá-lo bem, e se declara uma pessoa feliz.

Durante um dia de trabalho foi profundamente humilhado, mas perdoou quem o machucou e ofendeu, mas não obteve o mesmo sentimento, mesmo tendo sido ele o ofendido.

Em relação ao problema que possui na visão só soube contar que está na retina e que com os anos o problema foi piorando, e assim perdendo a visão aos poucos até chegar à perda total. Uma pessoa como esta deve ser um exemplo pra toda a sociedade pois ele empurra um carrinho de picolé pelas ruas, às vezes anda no meio da rua, correndo riscos e enfrentando perigos que não podem nem sequer ver, mas mesmo assim é feliz e se orgulha da vida que tem e do jeito que a leva. Uma história de vida para guardamos na memória e levá-la conosco durante toda nossa trajetória, e aprendermos que a vida depende dos nossos sentimentos e nossas vontades de realizar os nossos sonhos e os nossos objetivos e que devemos lutar para conseguirmos tudo aquilo que sonhamos e almejamos. Sr. Antônio nos revela como a fé move os homens, pois durante a entrevista ele diz ser uma pessoa muito religiosa e termina a entrevista deixando uma mensagem da bíblia para nós.

Deuteronômio 28

Se ouvires atentamente a voz do Senhor teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos que eu hoje te ordeno, o Senhor teu Deus te exaltará sobre todas as nações da terra; e todas estas bênçãos virão sobre ti e te alcançarão, se ouvires a voz do Senhor teu Deus; Bendito serás na cidade, e bendito serás no campo. Bendito o fruto do teu ventre, e o fruto do teu solo, e o fruto dos teus animais, e as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas. Bendito o teu cesto, e a tua amassadeira. Bendito serás quando entrares, e bendito serás quando saíres. O Senhor entregará, feridos diante de ti, os teus inimigos que se levantarem contra ti; por um caminho sairão contra ti, mas por sete caminhos fugirão da tua presença. O Senhor mandará que a bênção esteja contigo nos teus celeiros e em tudo a que puseres a tua mão; e te abençoará na terra que o Senhor teu Deus te dá. O Senhor te confirmará para si por povo santo, como te jurou, se guardares os mandamentos do Senhor teu Deus e andares nos seus caminhos. Assim todos os povos da terra verão que és chamado pelo nome do Senhor, e terão temor de ti. E o Senhor te fará prosperar grandemente no fruto do teu ventre, no fruto dos teus animais e no fruto do teu solo, na terra que o Senhor, com juramento, prometeu a teus pais te dar. O Senhor te abrirá o seu bom tesouro, o céu, para dar à tua terra a chuva no seu tempo, e para abençoar todas as obras das tuas mãos; e emprestarás a muitas nações, porém tu não tomarás emprestado. E o Senhor te porá por cabeça, e não por cauda; e só estarás por cima, e não por baixo; se obedeceres aos mandamentos do Senhor teu Deus, que eu hoje te ordeno, para os guardar e cumprir...

Poderíamos passar horas falando sobre a enorme experiência e em como foi bom e gratificante ouvir tudo que alguém com tamanha experiência como a que o Sr. Antônio pode nos passar hoje, e como foi bom saber que para se vencer é essencial a vontade de lutar, pois até mesmo sem muita saúde alguém lutou e que hoje nós reconhecemos seu valor.

O sentimento que mais se expressou durante todo esse trabalho não é fácil de dizer pois foi uma mistura de dó com admiração, uma vontade de ser ao menos parecido com alguém tão bom e com tanta garra de encer a vida, alguém que mesmo sem enxergar vende picolés e cria os filhos com muito carinho, alguém que não pode ver as estrelas no céu, algo que parece tão cotidiano para nós, mas tão impossível para alguém.

A união que pudemos perceber que existe entre ele e a família também é muito grande, não é por obrigação que ele vai almoçar com a esposa e sim por uma vontade muito grande, o que podemos perceber é que tudo está dentro de nós, a vontade, a força e até mesmo a saúde.

O que concluímos foi que se quisermos ser felizes o melhor a fazer é mostrar pra si mesmo que todo o seu poder está guardado dentro de você, e que você é capaz de encontrá-lo e vencer os obstáculos que a vida pode lhe trazer, então lute, que um dia alguém irá perceber como é grande o seu valor.

Bruna Gontijo
Francielle Soares
Renata Reis

Segundo pesquisa em internet o termo “homossexual” é uma criação do século XIX e ainda gera muitas controvérsias entre os estudiosos. Para FOUCAULT (1992) a homossexualismo é uma constituição da sociedade moderna, portanto, o termo “homossexualidade” não teria sido utilizado para se referir às relações entre pessoas do mesmo sexo na Antiguidade e na Idade Media. Para COSTA (1992), o termo “homossexual” é estereotipado e traz consigo uma serie de preconceitos e estigmas. Ele acredita que o termo correto seria “homo erotismo”.

Diante de tais controvérsias, os termos mais utilizados são homossexual e homossexualidade, e estes serão utilizadas nesta pesquisa para qualquer época da história, seja na antiguidade ou na atualidade para se referir de modo pratico as pessoas que se relacionam sexual e afetivamente com pessoas do mesmo sexo.

As grandes civilizações da Antiguidade deixaram relatos da existência de relações homossexuais.

Durante o período conhecido como era Cristã e o final da Idade Média, tem-se informações sobre a homossexualidade através de textos literários, de leis e textos eclesiásticos.

Não apenas a Igreja tentou punir as ações homossexuais, os governos também se emprenharam neste papel. No Brasil Colônia há relatos sobre homossexualidade envolvendo escravos e senhores, estudantes, padres, lavradores, monges, entre outros. Muitos países da Europa criaram leis anti-homossexuais.

O século XX também permaneceu desfavorável para os homossexuais. O regime nazista na Alemanha, o fascismo na Itália, o stalinismo na União Soviética, o imperialismo americano e a definição dada pelos psiquiatras de homossexualismo (considerado para a visão negativa que cerca essa prática).

Na década de 80, principalmente com o advento da AIDS que inicialmente foi erroneamente vinculada ao comportamento homossexual como modo predominante de transmissão da doença, trouxe muitos problemas e discriminação. Isso reforçou os estereótipos negativos ligados aos homossexuais.

Escolhemos este personagem, por ser uma pessoa comunicativa, humilde e carinhosa, pois ele acolheu um jovem que os pais rejeitaram, por ser rebelde, colocou fogo em sua casa. Por motivo que ele falava muito do Adamiltom, a juíza enviou um pedido para que ele acolhesse o jovem, sendo assim ele aceitou o pedido e o acolheu.

Agora conheça um pouco da vida dele: Nosso personagem se chama Adamiltom Oliveira Da Silva, tem 35 anos de idade e é conhecido como “DADÁ”, já participou de vários concursos gays e ganhou o titulo de Miss Glamour Brasil internet que era conhecido como Shaquira Yuri.

Ele diz que desde criança gostava de brincadeiras de meninas. Ele tentou disfarçar que era gay, teve relações sexuais com mulheres e foi até noivo, mais só aumentou a certeza que era gay. Aos 22 anos ele assumiu ser gay, não foi fácil, todos o recriminavam, em relação à família até hoje, após 13 anos, de ser assumido para a sociedade, a família “aceita” mais não comentam, apenas uma Irmã tem intimidade para falar sobre.

Várias pessoas fazem amizade com ele, até que descobrem da sua escolha e o abandonam. Relata também sobre sua vida profissional que é boa, pois ele não envolve sua vida íntima, tanto no salão de beleza como nos eventos que ele produz. Para finalizar comentou também que a comunidade de homossexuais vem aumentando, mais existe ainda muito preconceito.

Deste modo, é possível concluir que as escolhas do homossexual e do quanto elas podem estar relacionadas á formação de identidades, a influência da cultura da formação de uma identidade e o público homossexual poderia estar atingindo um nível de cidadania, anteriormente negado a ele, por sua condição de “diferente”.

Paulo César Marques
Luciano Caixeta
Fabrício Soares

A sociedade talvez não esteja mesmo preparada para lidar com a população dos idosos, que, por sinal, é a que mais cresce no Brasil. Segundo o Censo de 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), há no Brasil 15 milhões de idosos – aqueles com mais de 60 anos. E a previsão é de que nos próximos 20 anos essa população exceda os 30 milhões de pessoas. Em 1980, existiam cerca de 16 idosos para cada 100 crianças. Em 2000, essa relação quase dobrou, passando para 29. Em uma década, o número de idosos no Brasil cresceu 17%, em 1991, ele correspondia a 7,3% da população.

As mulheres são a maioria, já que vivem em média oito anos a mais do que os homens. Há uma percepção geral de que o idoso não recebe a atenção e o respeito que merece. Com a mudança na organização das famílias e a hierarquia de papéis muito mais horizontal do que vertical, não se espera mais de filhos e netos uma obediência cega ao que pais e avós determinam. O caminho apontado na educação é o diálogo e a discussão numa relação em que as opiniões dos filhos são consideradas.

O avanço da ciência vem propiciando o aumento progressivo da longevidade e da expectativa de vida nas últimas décadas, proporcionando ao ser humano uma longevidade nunca antes atingida. É cada vez maior o número de pessoas que ultrapassam a idade de sessenta anos e, mais que isso, que atingem essa idade em boas condições físicas e mentais.

Entretanto, as coisas mudaram. Houve a abertura dos mercados no início de 1990 e a concorrência aumentou. Na mesma época surgiu a globalização na qual os povos que tinham mais capacidade para produzir a preços baixos e ganhavam mais e mais os mercados internacionais. Esta mudança foi gradativa, porém inexorável, trazendo novas técnicas de administração da produção com maior produtividade, redução de desperdícios e, como conseqüência, de custos. Programas da qualidade, produtividade e certificação nas normas ISO 9000 mostravam as possibilidades de economias de escala e produtos com preços mais competitivos.

Os custos da mão de obra, tanto na manufatura quanto nos serviços passaram a ser alvo de políticas de redução de custos, restando apenas funcionários mais qualificados. O fantasma do desemprego passou a causar calafrios naqueles cujo poder de competição no mercado de trabalho era menor.

O corte de níveis na hierarquia das empresas passou a ser normal, aumentando a carga de trabalho dos que eram mantidos. Naturalmente, aos candidatos que demandavam as vagas oferecidas pelas empresas passou a ser exigida melhor formação profissional. Novas escolas e cursos proliferaram.

Os fatos narrados até aqui espelham o que ocorreu nos últimos 20 ou 25 anos. Dentre as conseqüências destacamos duas. A primeira foi a redução do nível das remunerações pela substituição de antigos funcionários por novos com salários menores. A segunda foi o aumento de pessoas com mais idade disputando vagas com os mais jovens. Nessas condições criou-se um paradigma, pelo qual, pessoas com idade entre 40 e 50 anos são considerados "velhos" para determinadas funções. Outras com mais de 50 anos passaram a ser consideradas "idosas e até obsoletas" para exercerem funções que demandam novas habilidades, tais como, em informática ou no domínio de um segundo idioma. Com os progressos da medicina e da farmacologia, a vida útil dos seres humanos aumentou de tal forma que hoje encontramos pessoas de ambos os sexos com 70 ou 80 anos em ótimas condições físicas e mentais. Isto vem agravar ainda mais a situação do desemprego e da qualidade de vida das pessoas longevas.

Conforme o Estatuto do idoso, o direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, de valores, idéias e crenças, dos espaços e dos objetivos pessoais preconceitos com o envelhecimento.

O envelhecimento pode ser entendido como um processo múltiplo e complexo de contínuas mudanças ao longo do curso da vida, influenciado pela integração de fatores sociais e comportamentais. A idéia pré-concebida sobre a velhice aponta para uma etapa da vida que pode ser caracterizada, entre outros aspectos, pela decadência física e ausência de papéis sociais.

O idoso é a fonte de sabedoria mais próxima de qualquer ser humano, com sua grande experiência de vida profissional, social, emocional, psicológica, comportamental possibilita aos mais jovens oportunidades de compartilhamento de saber com um nível considerável de qualidade de informação. A sociedade atual deveria se espelhar no modelo de alguns países orientais, onde o idoso é respeitado e idolatrado, sendo sinônimo de sabedoria e experiência. Em todos os setores, os mais velhos têm participação ativa e suas opiniões são consideradas as mais sensatas. Respeitar os mais velhos é saber dar valor ao conhecimento, a quem viveu e aprendeu, e que tem muito a ensinar.

Higor Vieira
Jéssica Moreira
Mariana Maira

O ser humano já nasce com uma tremenda deficiência física: é limitado, programado para um pequeno período de vida útil. Poucos percebem esta realidade, a sensação que temos é de que possuímos poder ilimitado. Quando perdemos a saúde, esta verdade se apresenta com enorme clareza. Essa limitação devia restringir-se ao físico, deixando a mente ou espírito imune à degeneração. Mas não é bem isto que ocorre.

Na realidade, por vezes nos deparamos com físicos perfeitos dotados de mentes deficientes, de espíritos inválidos. Como também localizamos mentes luminosas, espíritos brilhantes, em corpos físicos mutilados, aleijados. Então, por que o preconceito? Por que discriminar a deficiência física, já que todos somos finitos enquanto corpos, e só o espírito sobrevive? O deficiente físico só quer ser tratado com igualdade, ele não é nem melhor nem pior que os outros.

A razão do preconceito é que a deficiência física incomoda, aparece, constrange, enquanto o deficiente de espírito, o aleijado moral, na maioria dos casos, possui excelente aparência, é articulado e até desempenha altos cargos públicos. No Brasil, os portadores de deficiência física locomotora representam 10% da população, sendo assim é preciso que os governantes tomem consciência do potencial desta população.

O preconceito é uma das grandes barreiras que bloqueiam a inclusão social e profissional dos portadores de deficiência física no país. A afirmação é do presidente do Instituto Cultural e Profissionalizante de Pessoas Portadoras de Deficiência do Distrito Federal (ICP), Sueide Miranda Leite. No Brasil não se tem política pública que promovam o verdadeiro processo de inclusão social, dos cerca de 25 milhões de portadores de deficiência física. No ICP, onde 80% das pessoas não têm escolarização, são 4 mil associados e já são inseridos cerca de 2.800 pessoas no mercado de trabalho.

Um grande problema é a falta de qualificação. Porém é possível contornar a situação e viver bem com o problema. O governo na maioria das vezes não investe na melhoria da vida dos portadores de deficiência física. Poucas coisas são levadas a sério pra essas pessoas portadoras de deficiência. Os portadores de deficiência sofrem ao passar pelos preconceitos do mundo. Os preconceitos variam entre falta de consideração para com o portador como, por exemplo, em filas de supermercados e bancos, até ao fato de pessoas se afastarem achando que a deficiência pode ser contagiosa. Isso faz muito mal para as pessoas portadoras de doenças. Os deficientes poderiam ter mais oportunidades com os estudos e com o mercado de trabalho. Todos têm um sonho que não pode ser realizado devido a sua deficiência. O governo deveria investir com escolas especiais para o estudo desses deficientes e também terem a oportunidade de estudar e realizar seus sonhos no mercado profissional. Alguns programas sociais como o Teleton e Criança Esperança, são voltados para ajuda para as pessoas deficientes com hospitais, fisioterapeutas para tentar a curar ou reduzir as doenças e ajudas financeiras. O fato principal é entender que os portadores das doenças também têm sonhos, objetivos e realizações. As razões que nos levaram a escolher um indivíduo portador de deficiência física, foi pelo exemplo de vida que ele é para todos nós, e para mostrar que por ser portador de qualquer tipo de deficiência o mundo não acaba. A história do nosso indivíduo mostra, que por maior que seja o obstáculo, com garra, determinismo e muita fé, se pode vencer na vida e ultrapassar qualquer obstáculo.

Perfil e História do Indivíduo

Geraldo Ribeiro de Oliveira, nascido em Carmo do Paranaíba no dia 28/03/48, é conhecido por todos como Punga. Ele é solteiro e não tem filhos. Aos 14 anos ele teve início de Artrite reumatóide juvenil, que é uma inflamação nas articulações. Com o tempo a sua doença desenvolveu e o médico disse que ele estaria condenado a não andar mais devido a sua doença.

Aos 34 anos ele já não caminhava mais e passou a ficar só deitado na cama. Sua mãe faleceu aos 87 anos de Pneumonia, e com isso seu irmão passou a lhe ajudar. Mais tarde seu irmão faleceu de Leucemia. Punga passou a morar sozinho mas, com uma ajudante o dia todo e outra para dormir com ele.Ele é aposentado e recebe ajuda das pessoas. Durante o dia ele gosta de escrever, estudar, ler livros, acessar a internet e conversar com as pessoas. A sua alimentação é normal, pode se alimentar de tudo. Possui traqueostomia, que é um orifício feito do pescoço ate a traquéia, onde coloca um tubo que é um recurso para facilitar a chegada de ar nos pulmões. O seu time é o Atlético, e a respeito de músicas ele gosta de samba até a música clássica. Mais a música que ele mais gosta é a Nona Sinfonia de Beethoven.

Punga é espírita e estuda projeciologia, que é a ciência que ciência que estuda as projeções energéticas da consciência e as projeções da própria consciência para fora do corpo. Momentos tristes marcantes em sua vida foram as perdas: de sua mãe, sua avó e seu pai e quando o médico disse que ele estaria condenado a não caminhar mais. Ele teve vários momentos de muita felicidade marcante em sua vida, mais o principal foi o seu despertar espiritual. Punga participa de vários projetos em sua cidade como: AA (alcoólatras anônimos), Projeto Nova Vida que recupera dependentes químicos, e do projeto de distribuição de sopas para as crianças carentes. Além desses projetos ele é vice-presidente da ABCAP (Associação Beneficente de Carmo do Paranaíba), e da ADCAP (Associação de Deficientes de Carmo do Paranaíba). Punga já escreveu dois livros, mas nenhum deles foi publicado. Um chama “Há flores no caminho” e o outro “Casos que o tempo ainda não levou”.

Já participou de palestras sobre Conferência de Saúde, Conferência de Deficientes, e palestras sobre valorização da vida. Ele possui um carro adaptado para poder viajar, ir à festas. Gosta de ir às festas, casamentos e eventos, não só por prazer mas para mostrar as pessoas que por ser deficiente o mundo não acaba. Já passou por momentos de discriminação, mas pra ele todos nós passamos por discriminação. Hoje os velhos são discriminados, inclusive o próprio feto dentro da barriga da mãe; eles fazem exame se for deficiente querem fazer aborto para tirar o inocente porque ele vai ser deficiente, então ele conclui que é um preconceito total. Punga esteve presente no lançamento de um livro do autor Edvaldo Pereira Franco, espírita e autor de mais de 150 livros traduzidos em mais de 52 idiomas.

De vez em quando, ele participa de programas em rádios e TV. Já foi repórter, e foi ele quem trouxe a rádio Liberal FM para Carmo do Paranaíba. Foi candidato a vereador duas vezes, a primeira pelo partido PFL, obteve 245 votos, a segunda pelo partido DEM, oteve 214 e hoje é o primeiro suplente. Os seus projetos caso ganhasse era reforçar as ações beneficentes e olhar tanto para os velhos como para as crianças.

Nunca pensou em desistir de viver, mais teve um momento que sentia tanta dor que pedia a Deus para tirar ele da vida, pois a dor era muito grande, ele queria aliviar. Hoje ele agradece a Deus por estar vivo e não sente tanta dor como antes. A sua visão sobre o ser humano é que todos nos mascaramos, vestimos uma cara de bonzinhos. Desde que surgiu a economia cada um de nós queremos ser melhor que o outro, passar por cima do outro.

A mensagem que ele deixa a todos é que a felicidade custa muito pouco, e a receita da felicidade é muito pequena. Em primeiro lugar é não preocupar com as pequenas coisas da vida, e em segundo lugar é que tudo passa, nada é

eterno, apenas nosso espírito e Deus o resto tudo é transitório. O que devemos fazer é praticar o amor e fazer o bem.

Esse trabalho foi realmente uma grande lição de vida, nós que somos todos perfeitos, andamos, não dependemos dos outros para quase nada, vivemos reclamando da vida e de tudo. Não devemos reclamar do que temos e sim agradecer por sermos assim. O indivíduo que conhecemos tem uma vida que é um exemplo para todos nós. Ele não reclama por estar nesta situação, só agradece a Deus por estar vivo e pelos momentos de felicidade. Os deficientes físicos merecem a atenção de toda a sociedade.

(Punga quando tinha 18 anos)

(Conversando no MSN)

Precisamos conscientizar a sociedade que qualquer um de nós pode se tornar um deficiente físico ou que qualquer casal pode gerar um filho querido que venha a nascer e necessitar de um cuidado especial. Temos que nos unir para tornarmos a vida de cada uma destas pessoas mais fácil de ser vivida.

A exclusão social é algo que temos que combater, começando pelas barreiras de acessibilidade nas ruas, nas construções, nos meios de transportes, nas oportunidades de emprego, ensino e saúde. Já vivemos num mundo tão violento e cada vez mais as pessoas se aproximam disso, dando atenção especial aos defeitos das pessoas. Precisamos mudar essa situação, olhando para cada cidadão como uma pessoa de bem, pai de família, pessoa de respeito e que quer o seu espaço na sociedade.

Uma mulher de luta e coragem

Bárbara Matos
Talita Medeiros
Thamara Amorim

A antropologia é o estudo do homem como ser biológico, social e cultural , sendo a ciência da humanidade e da cultura, tem um campo de investigação extremamente vasto: abrange, no espaço, toda a terra habitada; no tempo, pelo menos dois milhões de anos, e todas as populações socialmente organizadas. Divide-se em duas grandes áreas de estudo, com objetivos definidos e interesses teóricos próprios: a Antropologia Física (ou Biológica) e a Antropologia Cultural, que se centram no desejo do homem de conhecer a sua origem, a capacidade que ele tem de conhecer-se, nos costumes e no instinto e pode ser vista como uma chave para a compreensão do homem,

Sensibilizar o aluno a perceber e valorizar a diversidade cultural, afirmando o sentido positivo da diferença e da identidade cultural, contribuindo para evitar manifestações etnocêntricas, racistas e/ou discriminatórias. Pode-se afirmar que há poucas décadas a antropologia conquistou seu lugar entre as ciências. Primeiramente, foi considerada como a história natural e física do homem e do seu processo evolutivo, no espaço e no tempo. Se por um lado essa concepção vinha satisfazer o significado literal da palavra, por outro restringia o seu campo de estudo às características do homem físico. Essa postura marcou e limitou os estudos antropológicos por largo tempo, privilegiando a antropométrica, ciência que trata das mensurações do homem fóssil e do homem.

Qualquer que seja a definição adotada é possível entender a antropologia como uma forma de conhecimento sobre a diversidade cultural, isto é, a busca de respostas para entendermos o que somos a partir do espelho fornecido pelo “Outro”; uma maneira de se situar na fronteira de vários mundos sociais e culturais, abrindo janelas entre eles, através das quais podemos alargar nossas possibilidades de sentir, agir e refletir sobre o que, afinal de contas, nos torna seres singulares, humanos.

Procurarmos uma entidade filantrópica, a Conferencia, que nos indicou essa família: a família Lucio.

Então, diante deste contexto nossa entrevistada é com Esmeralda Tavares Lúcio, natural de Patos de Minas, tem 56 anos, e vive com o marido, José Lúcio Neto de 65 anos e o filho Marcos Francisco Lúcio de 26 anos, eles moram numa casa há 39 anos, uma casa muito simples, num bairro periférico, Santa Terezinha, mais conhecido como “antena”.

Ela desde seus 26 anos trabalha para ajudar no sustento da casa, trabalhou como bóia-fria durante 20 anos, na colheita de tomates, café e quebrando milho, parou com esse serviço porque a mão-de-obra foi substituída pelas maquinas colheitadeiras. Hoje ela é gari, há um ano e oito messes, trabalha pela prefeitura de Patos de Minas e gosta muito do que faz. Sua carga horária é de 6hs da manha ate às 14hs. Ela sofre um desgaste nas articulações do braço pelo seu serviço.

No seu dia-a-dia ela cuida de seus netos, buscando todos os dias após seu serviço na creche. Seu único filho é usuário de droga desde 2006, que foi internado por duas vezes, ela conta que quando ele usa a droga não aparece em casa e muitas vezes, vende suas próprias roupas do corpo para consumir droga, e quando está em casa, fica só deitado e tem vontade de parar e não possui dinheiro suficiente para isso. Sua neta com seis anos, pergunta sobre o problema do pai e a avó fica com receio de contar a verdade, pois a criança é pequena e não entende, e poderá no futuro ter alguns complexos em relação a isso.

Seu marido sofreu dois derrames celebrais, com conseqüência disso não pode mais trabalhar, pois tem dificuldade para andar e falar, e com isso ficou totalmente dependente de sua esposa, hoje o médico tem que vir à sua

própria residência.

Com seu salário mínimo por mês às vezes não dá, mais felizmente a Conferencia manda para eles alguns benefícios, como cesta básica. Recebe os remédios de seu marido da farmacinha, mas em falta tem que comprar com seu próprio dinheiro. Desde 2003, ela fala que sua vida se tornou muito triste, pela perda de sua sobrinha que foi morta pelo marido com 37 facadas, no ano seguinte perdeu sua irmã e teve que ficar três sobrinhos que veio morar com ela, a um ano eles foram morar com o pai, por motivos de melhores condições. Como as pessoas carentes não costumam ter um acompanhamento de médico e dentista, ela não é diferente, também não tem costume de ir.

O que mais marcou em sua vida, primeiro é Deus, depois seus netos, ela sempre fala em Deus, na fé em Deus, e na confiança que ela tem Nele e devota de santos Reis e Nossa Senhora Aparecida.

Por final perguntamos o que ela mais espera do futuro, ela logo diz: " Rezo e peço todos os dias, para que meu filho saia dessa" e uma boa educação para seus netos.

Pedimos um conselho pela sua experiência de vida, ela disse que antes de confiar em qualquer pessoa, primeiramente é confiar em Deus.

"Quando se quer estudar os homens, é preciso olhar perto de si; mas para estudar o homem, é preciso aprender a dirigir para longe o olhar; para descobrir as propriedades, é preciso primeiro observar as diferenças" (*Jean Jacques Rosseau*)

SER DEFICIENTE É UMA QUESTÃO DE ESCOLHA

Daniela Borges
Râmila Ribeiro
Shirley Oliveira

De acordo com pesquisas realizadas, a maioria dos portadores de deficiência no país mora em área urbanizada, tem até três anos de escolaridade, é mulher e quase a metade deles (48%) ocupa a posição de chefe de família. No Brasil, 24,5 milhões de pessoas são portadoras de algum tipo de deficiência, incluindo física e mental, o que representa 14,5% da população em 2000. (A publicação utilizou números do IBGE e de vários ministérios).

Nas duas últimas décadas, algumas medidas para melhorar as condições de acesso dos deficientes a locais públicos, embora muito tímidas, foram tomadas. Rampas de acesso, corrimões e banheiros adaptados são algumas das necessidades. A falta de acessibilidade é algo pouco notado por quem não tem necessidades especiais. Embora a inclusão no mercado de trabalho tenha sido incentivada pela legislação, os meios para o desenvolvimento destas atividades foram, em boa parte, esquecidos.

As empresas ainda procuram entender qual o melhor caminho para a inserção e capacitação das pessoas deficientes no mercado do trabalho, e a proximidade com as instituições envolvidas nesse processo, é de fundamental importância. É preciso compreender que o cumprimento da lei não basta. O grande desafio são as contratações movidas pela ética, pela inclusão social e a eliminação do preconceito social. Capacitar e incluir um deficiente em um ambiente corporativo é mais do que cumprir cotas, é quebrar paradigmas e se envolver em programas de educação especial e profissional. É preciso preparar não só as instalações da empresa, mas principalmente ensinar seus funcionários a se relacionarem de forma natural com os novos colaboradores.

Já para a responsável pela Coordenação Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, ligada à Secretaria Especial de Direitos Humanos, Izabel de Loureiro Maior, há um avanço no cumprimento dos direitos das pessoas com deficiência muito grande no Brasil.

Ao realizarmos nosso trabalho, nos deparamos com questões como esta onde nosso entrevistado nos revela a verdadeira realidade.

A vida de Antônio Vieira da Silva

Adotamos como personagem, Antônio Vieira da Silva, popularmente conhecido como “Canguel”. Em entrevista realizada no dia 28 de março de 2009, nesta cidade, Canguel nos relatou sua trajetória de vida. Natural da cidade de Patos de Minas, hoje aos 49 anos e pai de dois filhos, tem levado uma vida normal na mesma. Aparentemente uma pessoa que se diz normal. Muito simpático, alegre, carismático, um exemplo de independência.

Porém o que muitos não sabem é que aos quatro anos de idade, Canguel teve paralisia infantil, levando-o ao não desenvolvimento por completo de seus membros inferiores.

Quando indagado a respeito de sua deficiência, se ele a encara como um problema, Canguel logo respondeu que não sente o menor complexo ou receio por ser assim ou por falar sobre isso. Ao contrário, ele demonstrou ser uma pessoa muito ativa, realista e feliz da maneira como é. Afirma também ter muitos amigos. Das coisas que realiza no seu dia-a-dia podemos citar: serviços bancários, tem o seu trabalho, participa de festas, tem o seu próprio automóvel (adaptado às suas necessidades) e ainda por cima é assessor de um vereador desta cidade. É daquelas pessoas que não dispensam trabalho. Já trabalhou como caseiro (cortava grama, limpava piscina, capinava etc.), entregava queijo por toda região, furava cisternas, fossas, trabalhou na Dipam por volta de vinte anos e atualmente trabalha em um bar

retirando espinhos de peixes. Como pudemos acompanhar, Canguel e adorado por todos no seu trabalho e por toda vizinhança. Sempre está de bom humor, vive querendo ajudar as pessoas.

No que se diz respeito aos direitos dos deficientes no Brasil, muitos não saem do papel. E nosso personagem deixou bem claro que muita coisa já foi feita mas, não resta dúvida que ainda há muito o que progredir. Pra se ter idéia, para um deficiente conseguir comprar um carro e ter o desconto oferecido a ele, é muito difícil, “é um processo demorado e muito exigente” afirma.

Quando interrogado sobre discriminação e preconceito, uma grande surpresa, ela nos diz que nunca foi alvo de qualquer manifestação do tipo e ainda insiste “sou uma pessoa de bem com a vida, gosto de mim assim, não tenho vergonha de que as pessoas me vejam assim”.

Canguel já recebeu a proposta de um grande empresário que custearia todo processo para sua reabilitação, mas ele não aceitou. Um exemplo de independência como esse não se encontra por aí todos os dias.

Talvez seja por esse motivo e vários outros que o escolhemos para aprendermos que “Não é o desafio que nos deparamos que determina quem somos e o que tornamos, mas a maneira com que respondemos ao desafio!”.

Canguel possui a sétima série do ensino fundamental. É portador de uma deficiência física e não pode completar seus estudos pelas dificuldades enfrentadas por ele na época. Não pretende dar continuidade, mas é esta herança – estudo – que pretende deixar a seus filhos.

Alberto Correa
Filype Nakanami
Newton Oliveira

Chego ao bairro Paulistano entre ruas lá estão elas, moças umas novas outras velhas, algumas arrumadas outras mal vestidas batons, bolsas de couro, maquiagem tudo isso faz parte de uma rotina normal a elas. Chego e converso com "uma tal" de Tatiana que se diz ser completa e toda aquela ladainha para me levar para um cômodo sujo e me arrancar 45 reais. Explico-lhe quais são minhas intenções, ela pensa e diz que topa mais terei que pagar R$ 30,00 pela entrevista (neste momento eu fico sem saber o que falar, pois não esperava isto), no primeiro momento discordo mas após alguns papos ela "topa" por R$ 25,00 reais. Tatiana começou há mais ou menos 5 anos hoje se encontra com 21 anos, é natural de Catiara – MG. Mudou para Patos de Minas com esperança de melhores oportunidades de mercado de trabalho e acabou desiludida com isso e entrou no mundo da prostituição. Perdeu seus pais na infância e morou com seus avós em sua cidade natal, onde passou por muitas dificuldades chegando a passar fome e diversos problemas financeiros. Ao longo desses 5 anos que está trabalhando como prostituta, teve dois filhos de seus clientes, sem que sequer saiba quem são os pais. Seus filhos moram com seus avós, que a criaram, em Catiara. Parte do dinheiro dos programas é mandado para ajudar na criação dos filhos, já que seus avós não possuem situação financeira favorável. Chegando em Patos de Minas aos 16 anos veio morar com sua tia em um dos bairros periféricos considerados violentos da cidade. Construiu muitas amizades, e por meio destas por influência acabou tomando sua vida no rumo da prostituição, saindo da casa de sua tia e indo morar em um bordel. A partir desse momento inicia-se sua vida como garota de programa. As causas que a levaram a entrar nesse mundo foram quase que as mesmas da grande maioria das prostitutas, como problemas financeiros, relacionados com a pobreza, ganhar dinheiro para se sustentar, ser independente e a falta de empregos. Depois o que a levou a continuar tantos anos foi o nascimento de seus filhos, com isso aumentaram-se as despesas, ter que sustentar sua família e pagar os estudos de seus filhos. Essa profissão oferece muitos riscos a quem a pratica, no caso de Tatiana já foi vítima de várias agressões físicas e psicológicas e principalmente exclusão social. Existem as conseqüências de praticar de maneira insegura pode vir a adquirir doenças sexualmente transmissíveis e também a gravidez, que no caso de Tatiana ocorreu duas vezes. Concluímos que a prostituição tem sido amplamente discutida no mundo, levando-nos a perguntar se é realmente a economia que regula e define a prática da prostituição, mas cada pessoa é livre para definir a si o seu modo de vida e qual o seu caminho seguir, por mais destoante que nos possa parecer.

Uma dupla sertaneja e a Antropologia

Alessandra Silva
Lorena Costa
Mariana Fagundes

Queremos apresentar neste trabalho a dupla sertaneja Paulo e Leandro, que conhecemos na casa onde morávamos, fazendo uma palhinha para a dona da casa (Márcia). Pois Márcia possui indiretamente uma influência com os empresários musicais aqui da cidade de Patos de Minas, como Gilmar Campos (empresário da dupla sertaneja César Menotti e Fabiano). Sendo o verdadeiro interesse da dupla Paulo e Leandro encontrar pessoas que possam ajudá-los a crescer muito mais no ramo musical; pois apesar de terem gravado alguns CDs almejam algo bem maior. Tendo nós (Alessandra, Lorena e Mariana) essa oportunidade de ter duas pessoas tão talentosas e com história de vida tão bonita, nos sentimos honradas de poder entrevistá-los, para assim apresentar a nossa turma de odontologia o trabalho deles que envolve um pouco da nossa cultura, a música. Contaremos então um pouco da história de Paulo e Leandro. Tudo começou na cidade de brotas- SP, num baile da terceira idade, onde Paulo costumava fazer apresentações. Dona Olga, mãe de Leandro, era freqüentadora desses bailes. Quando ouviu Paulo cantar ficou encantada e logo imaginou que seria um parceiro perfeito para o seu filho; que embora gostando de cantar, era um garoto muito tímido. Mas, sabendo do talento de Leandro resolveu convidar Paulo para ir até a sua casa conhecê-lo e talvez, incentivar o filho a se dedicar a essa carreira. Os dois logo se identificaram e já foram pegando os violões, combinando quais musicas cantar... E assim foi... Na primeira música que suas vozes “casavam”. Leandro, esquecendo a timidez, ficou empolgado por ter conseguido uma segunda voz tão perfeita; e Paulo que já há algum tempo procurava um parceiro, percebeu que não poderia perder essa oportunidade que Deus lhe dava. Foi a partir daí que resolveram ensaiar e foi nesses ensaios que descobriram mais um dom em comum: o de compor. Depois de muitos ensaios resolveram enfrentar o primeiro desafio: fazer uma apresentação oficial no Festival Otávio Camillo, que recebeu o nome em homenagem ao avô do cantor Daniel. Isso aconteceu no dia 01 de novembro de 1998. Conseguiram, então, o terceiro lugar, entre mais de vinte e cinco duplas da região. Esse foi o ponto de partida para outros festivais. O último foi em Santana de Patos, em Minas Gerais, onde conquistaram o primeiro lugar no torneio denominado “Roda de Viola”. Depois disso a dupla foi galgando mais alguns degraus: apresentações em vários programas de televisão, como: Superpop (Rede TV), programas na Rede família, Rede Vida, TV Mulher, Terra Viva e muitos outros por todo Brasil. A convite de cantor Daniel, participaram de um de seus clipes e fizeram, uma participação especial no antigo Olympia e cantaram juntos em vários shows. Também estão se destacando em várias festas de peão, nos estados de São Paulo (Novo Horizonte, Torrinha, Limeira, Jaguariuna, etc...), Minas Gerais (Fenamilho, Patos de Minas), Festa Uaí (Poços de Caldas) e também em Mato Grosso, Goiás, etc... que segundo eles, se sentem bem mais felizes e realizados em suas apresentações quando cantam nas cidades mineiras, pois recebem de nossa terra um aconchego e carinho especial. Ocorrendo uma imensa nostalgia perante músicas antigas. Uma fase importante de Paulo e Leandro foi quando fizeram parte do escritório FC Promoções Artísticas. Foi uma fase muito promissora, na qual a dupla teve a oportunidade de firmar a carreira. Atualmente Paulo e Leandro seguem com sua equipe, sempre contando com novos parceiros e procurando executar seus compromissos com pontualidade, honestidade e transparência. Com um trabalho novo, eles comemoram 10 anos de carreira, chamado “show 10 anos”, no qual relembra vários sucessos que fizeram parte, não só da vida da dupla, mas também do publico que se identifica com o repertório; musicas que foram sucesso nas vozes de muitos cantores como Chrystian & Ralf, João Paulo e Daniel, Rick e Renner dentre tantos outros que marcaram épocas diferentes. Apresentação tem duração de duas horas de muita emoção e alegria. A dupla conta com uma equipe de quinze pessoas entre músicos, produção e técnicos de som e luz, que buscam levar beleza e profissionalismo a todos que acompanham os shows de Paulo e Leandro.

A Vida de um Paraplégico

Murilo Cardoso Douglas
Gontijo Fabrício Fausto
Welles Junior

Meu nome é Fernando tenho 27 anos, sou natural da cidade de Patos de Minas, na minha infância fui um garoto agitado, não tinha medo de desafios, gostava de brincar nos locais mais perigosos. Aos 14 anos, fui brincar em cima de um pé de abacate, a galha que eu estava quebrou, e com a queda fraturei a coluna (L1), a partir daí minha vida mudou; na época eu não aceitava aquele ocorrido, minha família buscou tratamento com psicólogos, para me convencer a aceitar como eu ia ser a partir daquele acidente. Foram anos de tratamento, com o muito apoio da minha família e amigos, eu comecei a entender como seria minha vida a partir desse acidente. No começo tinha dificuldades, ir ao banheiro, trocar de roupa, andar na rua, mas com o passar do tempo fui me adaptando e hoje sou quase independente, pratico esportes, dirijo carro adaptado, entre muitas outras coisas. Entre meus amigos, não gosto de ser tratado diferente por eu ser paraplégico, não gosto que fiquem com pena de mim, gosto de ser tratado como uma pessoa normal, dentro dos meus limites, com isso me sinto melhor.

fpm
Aqui é o seu lugar.